



O ENSINO DE LEITURA LITERÁRIA: CONTRIBUIÇÕES DOS MULTILETRAMENTOS E DA SALA DE AULA INVERTIDA

Tálita de Oliveira Borges (CEPAE/UFG)

Resumo

Com o advento da internet e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TDIC), a leitura realizada pelos alunos do século XXI é diferente das gerações anteriores, vem em formato de ferramentas tecnológicas. Destarte, é possível afirmar que a escola precisa passar por uma reforma no modo de conceber o conhecimento, o ensino, a aprendizagem e as relações com a comunidade. O aluno precisa tornar-se o protagonista da própria aprendizagem, não um receptor de informações dadas pelo professor. É preciso que reflitamos sobre as mudanças a serem feitas a partir do trabalho com as multiplicidades da sociedade contemporânea - a multiplicidade de culturas e a multiplicidade de linguagens -, ou seja, como podemos desenvolver o trabalho escolar a partir dos multiletramentos. Neste contexto, o presente estudo busca responder à questão norteadora: como a sala de aula invertida auxiliada pelas TDIC pode contribuir para as práticas de multiletramentos nas aulas de Língua Portuguesa? Para tanto, a pesquisa tem como objetivos apresentar a estratégia didático-metodológica sala de aula invertida e discutir os multiletramentos para o ensino de leitura literária em uma turma de 40 alunos, do 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola de Aparecida de Goiânia – Goiás. A escolha teórica inclui os estudos sobre os multiletramentos e a episteme didático-metodológica sala de aula invertida e está embasado em Rojo (2012, 2013), Freitas (2019), Kleiman (2016), Ganzela (2018), Moran (2018), entre outros. As considerações da pesquisa poderão auxiliar professores a refletirem sobre a necessidade de uma mudança paradigmática para o ensino de Língua Portuguesa, fundadas em uma perspectiva dos multiletramentos.

Palavras-chave: Multiletramentos. Leitura Literária. Sala de Aula Invertida. Língua Portuguesa.



Introdução

O fato é que o perfil dos alunos tem mudado devido ao uso das tecnologias e ao acesso as informações. A nova geração de alunos é denominada como nativos digitais que são aqueles que já nasceram e cresceram na era da tecnologia, estão acostumados a receber informações mais rapidamente, passam boa parte do dia jogando games, assistindo à televisão e navegando na internet.

É lugar comum entre alguns educadores que os alunos nativos digitais não mais leem, porém a realidade é que a escola vem perdendo lugar para outros espaços de socialização de informação e os tipos de leitura têm se modificado, os alunos continuam lendo, mas de forma diferente da tradição escolar. As leituras são mais dialógicas, intertextuais e multissemióticas.

A maneira como os nativos digitais leem, a forma como tem acesso a fontes de leitura e as interpretações que fazem do que leram também é diferente. A escola precisa entrar no século XXI e se adequar ao aluno nativo digital.

Os nativos digitais têm uma sensação positiva com a tecnologia, processam a informação de modo mais rápido e não linear, precisam expor sua opinião e, também, tomar para si uma postura crítica e reflexiva em relação ao mundo. Destarte, a escola tem que desenvolver o protagonismo do aluno, que já é protagonista na internet e nas redes sociais.

Segundo Rojo (2013, p. 7), “é preciso que a escola se apresse a preparar os estudantes para o funcionamento da sociedade cada vez mais digital e, também, para buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas”.

Neste contexto, o presente artigo tem como objetivos apresentar a estratégia didático-metodológica sala de aula invertida e discutir os multiletramentos para o ensino de leitura literária em uma turma de 40 alunos, do 9º ano do Ensino Fundamental, de uma escola de Aparecida de Goiânia – Goiás.

Pretende-se discutir ao longo deste artigo como a sala de aula invertida – apoiada pelas TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) – pode contribuir para as práticas de multiletramentos nas aulas de Língua Portuguesa, em especial nas aulas de leitura de textos literários.



O centro da discussão será os multiletramentos, textos compostos de muitas linguagens, multisemioses. Os alunos do 9º ano leram, no 1º bimestre de 2019, a obra *Senhor das Moscas*, do escritor inglês William Golding e por meio da estratégia didático-metodológica sala de aula invertida trouxeram para a aula de Língua Portuguesa contribuições acerca da temática central da obra, o material para a discussão inicial foi extraído das redes sociais, de sites diversos da internet e a discussão encerrou-se com a construção de textos produzidos pelos alunos e publicados no Portal da instituição em que a pesquisa foi realizada.

Os multiletramentos e a leitura de texto literário na contemporaneidade

Ler não é apenas decifrar letras combinadas e códigos, ler está relacionado a um conjunto de práticas socialmente organizadas, ler é compreender o mundo em suas diversas dimensões, ler é um ato político, social, econômico, ler é ser capaz de analisar, interpretar as informações que recebe de modo crítico.

Com o advento da internet e das TDIC, a leitura vem em formato de ferramentas tecnológicas. Para Kleiman (2014, p. 76), “o acesso à informação é considerado palavra de ordem na era da internet”.

Tratamos não apenas da leitura do texto verbal, mas também da leitura de imagem, da leitura do som, em ordem definida pelo próprio leitor. Neste contexto, Rojo (2012) aponta para o surgimento de um novo objeto de estudos, os multiletramentos, definido pelo Grupo Nova Londres (*New London Group*), em 1996.

Segundo Rojo (2012), o conceito de multiletramentos apresenta dois tipos específicos de multiplicidades nas sociedades contemporâneas. A primeira refere-se à multiplicidade de culturas, que não sustenta mais pares antitéticos, como, cultura erudita/popular, central/marginal, culto/inculto. A segunda refere-se a multiplicidade semiótica de textos, presente na multiplicidade da linguagem: tipo de letra, cor da letra, elementos imagéticos, gestos, som, isto é, os textos são cada vez mais híbridos. “Os híbridos, as mestiçagens, as misturas reinam cada vez mais soberanas” (ROJO, 2012, p. 16).

Consoante Rojo (2012), algumas características importantes que constituem os multiletramentos e, por conseguinte, a diversidade de linguagens são: a interatividade e/ou



construção colaborativa; a transgressão das relações de poder estabelecidas, seja de propriedade, ferramentas, ideias ou textos; a mestiçagem de linguagens, modos, mídias e culturas.

Uma das principais características dos novos (hiper)textos e (multi)letramentos é que eles são interativos, em vários níveis (na interface, das ferramentas, nos espaços em rede dos hipertextos e das ferramentas, nas redes sociais etc.) [...] por sua concepção fundante em rede (web), permite que o usuário (ou o leitor/ produtor de textos humano) interaja em vários níveis e com vários interlocutores (interface, ferramentas, outros usuários, textos/discursos etc). (ROJO, 2012, p. 23)

Na perspectiva dos multiletramentos, o texto literário ganha uma nova roupagem, pois conversa com diferentes linguagens, é muito mais híbrido do que o texto recebido pelos leitores do século XX. O leitor literário tem acesso a outras modalidades de leitura, pode estabelecer relação com outros leitores do texto, em alguns casos até com o autor da obra. É capaz de criar individualmente ou colaborativamente suas próprias versões literárias, *fanfics*; *memes*; *podcasts*; *vidings*; blogs para compartilhar experiências literárias, apoiado as TDIC.

Para Freitas (2019, p. 69), os “multiletramentos se caracterizam pela diversidade de gêneros textuais encontrados na rede e que se inter-relacionam às questões sociais e culturais da contemporaneidade”. Os textos contemporâneos recebidos por nossos alunos nativos digitais exigem práticas de multiletramentos, dada sua característica multimodal e multissemiótica. Segundo Freitas (2019, p. 70), “a discussão sobre multiletramentos envolve os diferentes aspectos que se inter-relacionam como as tecnologias de informação e comunicação e os múltiplos recursos da linguagem, motivados pela diversidade cultural”.

O trabalho do professor de língua materna com a leitura literária deve considerar o novo perfil de alunos, o advento e a disseminação da internet, as escritas/leituras colaborativas, o caráter híbrido dos textos que circulam socialmente.

Invertendo a sala de aula de leitura literária



Devido às redes sociais e à internet a leitura dos alunos nativos digitais tornou-se muito mais multimodal e multissemióticas, assim, é preciso tratarmos nas aulas de Língua Portuguesa das questões relacionadas ao multiletramento. O professor deve estar atento a necessidade de implementação de novas práticas didático-metodológicas, que atendam ao novo perfil de aluno e a acessibilidade as TDIC e a internet.

Nesse cenário, as TIDC tornam-se mais um instrumento ou ferramenta para o professor do século XXI, porém elas não resolvem os problemas enfrentados, as TIDC podem otimizar a dinâmica das aulas. Assim, surgem discussões acerca das Metodologias Ativas de Aprendizagem.

Moran (2018, p.4) compreende as metodologias ativas como

[...] estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas, num mundo conectado e digital expressam-se por meio de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações.

Valente (2018, p. 28) complementa as ideias de Moran ao destacar que

[...] as metodologias ativas procuram criar situações de aprendizagem nas quais os aprendizes possam fazer coisas, pensar, conceituar o que fazem e construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolver a capacidade crítica, refletir sobre as práticas realizadas, fornecer e receber *feedback*, aprender a interagir com colegas e professor, além de explorar atitudes e valores pessoais.

Ao empregar metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem, o professor confere ao aluno maior autonomia, e protagonismo que já experimentam nas redes.

As metodologias ativas podem ser desenvolvidas de diversas maneiras, desde o ensino híbrido, que mescla a mediação tecnológica, físico-digital e supervisão docente, passando pela aprendizagem personalizada, aprendizagem compartilhada, aprendizagem por tutoria, aprendizagem baseada em investigação e problemas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem por histórias e jogos, até a sala de aula invertida (*flippedclassroom*). (BORGES, 2019, p. 169)



Considerar o conceito de metodologias ativas para a didática das aulas de leitura literária requer muita leitura e estudos por parte do professor (migrante digital) de língua materna. *A priori* é necessário selecionar dentre as diversas práticas didático-metodológicas aquela que irá atender aos objetivos de aula e às necessidades dos alunos.

Segundo Ganzela (2018), há duas posturas metodológicas tradicionais nas aulas de literatura. A primeira é a aula expositiva, no estilo “aula-conferência”, o professor expõe aos alunos o que julga mais relevante de aspectos importantes da obra como, historiografia, aspectos teóricos ou interpretação canônica dos textos. A segunda é exercer a função de “perguntador”, em estilo socrático, é a aula dialogada, que o professor instiga os alunos a responderem questões relacionadas a obra literária, desvendarem suas camadas – o tema, o enredo, a caracterização das personagens, o narrador.

Tradicionalmente o que predomina nas aulas de leitura literária e de literatura são as denominadas “práticas dedutivas: o professor, primeiro, explica a teoria e depois os alunos devem aplicá-la a situações mais específicas, controladas” (BORGES, 2019, p. 168).

Como alternativa didático-metodológica para o ensino de leitura literária apresentamos a sala de aula invertida. Para Bergmann e Sams (2019, p. 6), “a inversão da sala de aula estabelece um referencial que oferece aos estudantes uma educação personalizada, ajustada sob medida às suas necessidades individuais”.

[...] a crença de que todos os estudantes serão formados leitores literários com as mesmas habilidades torna-se uma falácia, pois seria impossível ter um controle rígido do repertório de leituras de cada um e da qualidade de interação com o texto que cada estudante teve, no seu momento mais íntimo de leitura com esse texto (afinal, como controlar as emoções e os processos cognitivos que ocorrem no exato momento em que um adolescente está lendo alguns versos de Fernando Pessoa, por exemplo?). (GANZELA, 2018, p. 49)

A personalização do ensino é a questão, como personalizar o ensino de 40 alunos em aulas de 50 minutos? A sala de aula invertida vem como uma resposta. A sala de aula invertida apoiada pela internet e pela tecnologia é uma ferramenta de interação, de repositórios de



conhecimento, de fonte de pesquisas sobre a obra literária (contexto, informações sobre o autor, sobre o movimento literário ao qual o autor pertence, possíveis análises sob diversos prismas).

Para Bergmann e Sams (2019), em vez de combater a cultura digital, é recomendável explorá-la para obtermos melhores resultados, para os autores, os alunos nativos digitais compreendem com naturalidade a aprendizagem digital. Para os autores (2019, p. 21), “quando invertemos a sala de aula, transferimos o controle remoto para os alunos”.

Na abordagem da sala de aula invertida, o aluno estuda previamente, e a aula torna-se o lugar de aprendizagem ativa, onde há perguntas, discussões e atividades práticas. O professor trabalha as dificuldades dos alunos, em vez de fazer apresentações sobre o conteúdo da disciplina (*apud* EDUCASE, 2012). Antes da aula, o professor verifica as questões mais problemáticas, que devem ser trabalhadas em sala de aula, ele pode fazer uma breve apresentação do material, intercalada com as questões para discussão, visualizações e exercícios de lápis e papel. (VALENTE, 2018, p. 29)

No modelo de aula pautado nas práticas dedutivas, o professor ministra o conteúdo em sala de aula e o aluno deve realizar atividades, lições em casa ou em momentos posteriores; já no modelo de sala de aula invertida, a metodologia é invertida, o aluno realiza estudos, atividades, lições, assiste vídeos, faz pesquisas em casa e durante as aulas o professor foca nas atividades dos alunos, nos questionamentos e nas discussões sobre o tema central da aula. A proposta de sala de aula invertida possibilita ao aluno o desenvolvimento da autonomia, do protagonismo, da descoberta e da experimentação.

Leitura da obra literária: o protagonismo é do aluno

Durante o 1º bimestre de 2019, desenvolvemos atividades de multiletramentos a partir da leitura da obra literária “Senhor das Moscas”, do escritor inglês William Golding. O objetivo do trabalho foi desenvolver habilidades leitoras nos alunos, iniciando a análise pelo reconhecimento do contexto, observando a época em que foi produzida, características do autor e outras obras relacionadas ao tema.



O trabalho teve como norte a teoria de multiletramentos e como opção didático-metodológica optou-se por trabalhar com a sala de aula invertida, tanto a escolha teórica como a didático-metodológica consideram o uso das TIDC como importantes na formação do aluno nativo digital.

Para tanto os alunos iniciaram o bimestre locando o livro literário na biblioteca, em seguida, receberam a orientação para ler a obra integral.

O processo de leitura da obra é individual, alguns alunos leem o livro em poucos dias, outros em semanas e alguns demoram todo o bimestre para finalizar a leitura do texto literário. O período estipulado para a leitura literária é de um bimestre e os alunos precisam administrar o tempo que dispõe, à professora cabe acompanhar o desenvolvimento da atividade. Essa é uma característica da sala de aula invertida, o aluno torna-se responsável pela administração do tempo que dispõe para realização da atividade proposta pelo professor, que age como um mentor, um mediador no processo de ensino e aprendizagem.

Durante o período em que os alunos estavam realizando a leitura do livro literário, algumas atividades foram desenvolvidas para averiguar a compreensão leitora. Essa é outra importante característica da sala de aula invertida, o *feedback* imediato das atividades realizadas, o professor que opta pela inversão da sala de aula deve acompanhar o desempenho dos alunos de perto e sempre dar-lhes *feedbacks* do que foi realizado, apontando o que precisa ser ampliado durante o percurso didático.

Para auxiliar os alunos na compreensão da obra, alguns objetivos foram delimitados para realização do trabalho, são eles: reconhecer o contexto; identificar o gênero; identificar a finalidade, e os elementos que compõem a narrativa (foco narrativo, caracterização das personagens, espaço, tempo: cronológico/psicológico, enredo); trabalhar com intertextos; identificar o tema do texto; realizar inferências. A fim de atender aos objetivos propostos foram desenvolvidas quatro etapas de trabalho: 1. exibição de trailers de obras cinematográficas; 2. apresentação dos capítulos do livro literário; 3. debate sobre o tema principal do texto; 4. produção de textos após o debate

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Em pleno século XXI é inviável esperar que os alunos sejam passivos no processo de ensino e aprendizagem. Em outras esferas sociais eles já assumiram o papel de protagonista, na escola, precisam ser vistos como os principais atores da aprendizagem. A aprendizagem deve ser ativa e significativa.

Aprender para os nativos digitais é um processo colaborativo e interativo. Nessa perspectiva, surgem os multiletramentos que tem como característica a interatividade em vários níveis, assim como os hipertextos que são íntimos da nova geração. A escola precisa ensinar aos alunos a explorarem a interface dos textos de linguagens, modos, mídias e culturas tão fronteiriços.

Formar leitores no século XXI continua a ser um trabalho árduo para os professores de Língua Portuguesa, pois é preciso extrapolar o uso do papel e da tinta, mas manter a essência do clássico.

A internet e as TDIC não podem ser inimigas na formação de leitores, elas podem ser repositórios de conhecimentos e de experiências literárias, as informações se bem exploradas podem auxiliar no amadurecimento literário de leitores em formação. Para tanto, alguns paradigmas das aulas de literatura precisam ser revistos, as chamadas práticas dedutivas, isto é, o professor explica para uma plateia de alunos, podem dar espaço para a sala de aula invertida.

Inverter a sala de aula promove o protagonismo do aluno, torna a aprendizagem ativa, o aprendiz pode traçar seu caminho de aprendizagem, pode receber do seu professor *feedbacks* imediatos, o que ajuda a identificar e solucionar possíveis dificuldades de aprendizagem.

Desse modo, a sala de aula invertida – apoiada pelas TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) – pode contribuir para as práticas de multiletramentos nas aulas de Língua Portuguesa, em especial nas aulas de leitura de textos literários.

Para implementar práticas de multiletramentos e a sala de aula invertida é necessário o planejamento das atividades a serem desenvolvidas, é preciso estar preparado para utilizar a internet e as TDIC nas aulas. Essas não são soluções definitivas para as dificuldades enfrentadas na formação de leitores, porém podem ser ótimas ferramentas para iniciar as



mudanças necessárias na escola do século XXI que ainda segue os modelos de uma escola do século XX.

REFERÊNCIAS

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de Aula Invertida: Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

BORGES, T. O. Tendências didático-metodológicas na ensinagem de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental. In: YOSHIA, G. et. al. (orgs.). **Estou professor e agora: um profissional e sujeito da ação**. Goiânia: Kelps, 2019.

FREITAS, C.C. Multiletramentos na formação inicial de professores de línguas: das limitações às novas práticas curriculares. **Revista Coralina**, Cidade de Goiás, vol. 1, n.1 fev, 2019. p. 67-80.

GANZELA, M. O leitor como protagonista: reflexões sobre metodologias ativas nas aulas de literatura. In: BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-25

KLEIMAN, A. Letramentos na Contemporaneidade. **Revista Bakhtiniana**, São Paulo, 9(2):72-91, Ago-Dez. 2014.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-25

ROJO, R. Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagem na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-31.

ROJO, R. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramento. In: ROJO, Roxane (org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2013. p.13-36.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em miadialogia. In: BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-25